

Delegado do 2º DP de Sto.André alerta para aumento de estelionato

Atualmente, segundo Matheus Rezende, são ao menos 200 registros do crime por semana

O titular do 2º DP (Distrito Policial) de Santo André, Matheus Rezende, aponta a prática de estelionato como um dos principais crimes cometidos atualmente – com números maiores que furto, por exemplo. Um motivo para o crescimento da modalidade criminosa é a utilização da internet, que facilitou aplicação de golpes, e enfraquecimento da legislação penal no País.

Segundo Rezende, a situação é dez vezes pior. “A gente registra dez estelionatos para um furto. Só no 2º DP eu registro uma média de 200 estelionatos na semana de gente que caiu em golpe”, disse o delegado. Rezende afirma ainda que os criminosos não aplicam apenas um



APURAÇÃO. Delegado Matheus Rezende, em visita ao Diário na última segunda-feira (16), alerta população sobre o aumento de estelionato

tipo de golpe. Sempre tentam modalidades mais eficazes para concluir o crime.

“Eles vão migrando. Conforme vai saturando, eles vão se adaptando. Há pouco

tempo, o crime da moda era o ‘falso empréstimo’. Eles criavam sites financeiros que não existem e jogavam na internet e pagavam o Google pra impulsionar aquele site.

Então, você jogava no Google o (pedido de) empréstimo e os primeiros sites que apareceriam eram sempre da quadrilha”, afirmou o delegado. Posteriormente, o

bando facilitava o acesso ao crédito para as vítimas, como liberar dinheiro para negativos ou sem comprovação de renda. Na sequência, os criminosos solicitam paga-

mentos de taxas para as vítimas, que acabam pagando na expectativa de receber o valor de empréstimo.

Outro ponto citado pelo delegado é a fragilidade das ações penais contra os criminosos. Nas recentes modificações, o crime de estelionato, por exemplo, precisam ser registradas pelas vítimas para que uma investigação comece, diferente de homicídio, por exemplo, que é investigado independente da vontade de familiares da vítima. “O estelionato modificado para público é condicionado, é igual é ameaça. Então agora a gente depende da vítima querer a percepção penal pra gente poder agir. Ainda que a gente esteja com criminoso na mão, se a vítima falar ‘não tenho interesse’, a gente não pode fazer nada”, disse Rezende. De acordo com delegado, as vítimas rejeitam denúncias por saberem que não terão o dinheiro de volta ou já foram indenizadas por bancos.

da Redação

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1